



# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)





# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

**Ezequiel Martins Ferreira**

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

### **CAPÍTULO 2..... 19**

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

### **CAPÍTULO 3..... 30**

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

### **CAPÍTULO 4..... 40**

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

### **CAPÍTULO 5..... 50**

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

### **CAPÍTULO 6..... 70**

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

### **CAPÍTULO 7..... 83**

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>93</b>
ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO	
<p>Maria Márcia Melo de Castro Martins          Maria Leani Dantas Freitas          Nívea da Silva Pereira          Francione Charapa Alves</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9592106018</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>103</b>
UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016	
<p>Neslei Noguez Nogueira          Denise Nascimento Silveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9592106019</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>113</b>
APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA	
<p>Antonia Zulmira da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060110</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>125</b>
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO	
<p>Ana Julia Candida Ferreira          Cleiton Marino Santana          Widson Marçal Ferreira          Adriano Mendonça de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060111</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>133</b>
A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA	
<p>Vanessa dos Santos Novais</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>144</b>
ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS	
<p>José Carlos Dalmas          Vicente Artuso</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060113</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>155</b>
O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?	
<p>Tarcísio de Sá Cardoso</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>186</b>
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>225</b>
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>231</b>
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>247</b>
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95921060121</b>	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>257</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>258</b>

## UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 ATÉ 2016

*Data de aceite: 04/01/2021*

**Neslei Noguez Nogueira**

Instituto Federal Sul-rio-grandense

**Denise Nascimento Silveira**

Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO:** O artigo trata de um recorte da pesquisa de dissertação, que está se desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática do IFM da UFPEL, junto ao grupo de pesquisa sobre formação de professores de matemática. Nessa pesquisa temos como objetivo realizar um inventário sobre a presença da Interdisciplinaridade – como proposta de abordagem dos conteúdos matemáticos – em documentos legais como a LDB, os PCNEM, as DCNEM, o documento do Ensino Médio Politécnico no RS. Para realizar esse inventário adotamos a metodologia do tipo Estado da Arte, pois esta proporciona identificar aportes significativos da construção de teorias e de práticas, que podem revelar experiências inovadoras. O período de análise é entre os anos de 1996 – por ser o ano do lançamento da LDB – e 2016, por ser o ano de reformas na educação realizadas pelo governo que assumiu a presidência após impedimento da presidente anterior. Por essa razão, o artigo apresenta alguns conceitos atribuídos a Interdisciplinaridade por teóricos, tais como: Japiassú (1976), Morin (2007), D’Ambrósio (2005; 2011), Fazenda (1979), Gusdorf (1995),

Piaget (1972) e Lenoir e Larose (1998). Em seguida, fizemos considerações acerca da metodologia do Estado da Arte. Analisamos a presença da palavra Interdisciplinaridade nesses documentos oficiais. A primeira percepção é que os estudiosos possuem concepções distintas a respeito da definição de Interdisciplinaridade. E, provisoriamente, concluímos que ao inventariar as produções legais, podemos contribuir com novas pesquisas e, que as mesmas possam proporcionar um entendimento prático sobre o tema para sua inclusão na prática docente diária.

**PALAVRAS-CHAVES:** Interdisciplinaridade, LDB, PCNEM, DCNEM, Ensino Médio Politécnico.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar um recorte da pesquisa de dissertação, que está se desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pelotas, junto ao grupo de pesquisa institucional sobre formação de professores de matemática. O objetivo é realizar um inventário sobre a presença da Interdisciplinaridade – como proposta de abordagem dos conteúdos matemáticos – em documentos legais a partir da LDB, os PCNEM, as Diretrizes Nacionais e o documento sobre o ensino médio Politécnico no Rio Grande no Sul.

Um dos aspectos que nos moveu para essa pesquisa de mestrado foi pelo fato de

percebemos o quanto a Interdisciplinaridade está presente em muitos discursos docentes, nos ambientes em que estamos convivendo e em reuniões de professores junto às secretarias de educação, dentre outros. E, em alguns momentos nosso espírito crítico não percebe práticas que revelem atitudes interdisciplinares.

Através das leituras que realizamos, temos que desde meados do século XIX, o pensamento positivista decretou a divisão do conhecimento em disciplinas, conforme estudos de Oliveira (2014, p. 23). E, a fragmentação dos saberes foi um processo em que as áreas do conhecimento organizam-se em especialidades. Para esse autor, a interdisciplinaridade emergiu no final do século XIX, com a pretensão de diminuir a ideia de especialização oriunda da epistemologia positivista<sup>1</sup>.

As primeiras manifestações a favor de um conhecimento interdisciplinar ocorreram na década de 1960, na Europa, impulsionadas por organizações estudantis francesas que ansiavam por alterações nas instituições de ensino.

Na década de 1970, este movimento chegou ao Brasil, por meio dos pesquisadores Hilton Japiassú e Ivani Fazenda, para Fazenda (2006, p. 18) este período foi marcado pela construção epistemológica da Interdisciplinaridade.

Oliveira (2014, p. 27) caracteriza o decênio de 1980 como uma fase de discussão sobre a Interdisciplinaridade nas áreas das ciências humanas e da educação, tal característica se mostra em documentos/textos – por exemplo – como o elaborado por Gusdorf *et. al* (1982), denominado de Interdisciplinaridade e ciências humanas.

Nessa perspectiva, a década de 1990 foi o período em que houve uma proliferação de publicações e pesquisas, usando a ideia da Interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2006, p. 31) esta década teve como característica tentar construir uma nova epistemologia: a Interdisciplinaridade.

## 2 | MARCOS CONCEITUAIS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Os primeiros registros da conceituação da Interdisciplinaridade no cenário brasileiro ocorreram a partir de 1976, com a publicação do livro *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*, de Hilton Japiassú. Nesta obra, dentre tantas reflexões, Japiassú faz considerações acerca da Interdisciplinaridade, tais como: problemática, motivações, objetivos, justificações, modalidades da Interdisciplinaridade, obstáculos, exigências e, principalmente, sobre a metodologia interdisciplinar. Devido a estas reflexões, a obra tornou-se referência para pesquisadores que se interessam pelas questões interdisciplinares.

Em nível nacional e internacional, outros estudiosos renomados por suas pesquisas, realizam ou realizaram estudos sobre a Interdisciplinaridade, dentre eles Edgar Morin (2007), Ubiratan D'Ambrósio (2005; 2011), Ivani Fazenda (1979), George Gusdorf (1995),

---

1. Considerado nesse texto como *episteme* (ciência) e *logos* (teoria), ou teoria do conhecimento, com base no pensamento de Augusto Comte com a finalidade última de organizar a sociedade cientificamente com base nos princípios estabelecidos pelas ciências positivas (JAPIASSÚ, MARCONDEZ, 1996, p.84 e 217).

Piaget (1972) e Lenoir e Larose (1998), sendo que cada um deles atribui um conceito próprio para a Interdisciplinaridade.

Japiassú (1976, p.54), define a Interdisciplinaridade como um combate ao saber fragmentado, que vigora atualmente nas áreas do conhecimento, dividindo e subdividindo o conhecimento científico em diversas especialidades, e por opor-se a desintegração do saber suscita a expectativa de mudança na metodologia das ciências humanas. Para ele, a atribuição da Interdisciplinaridade “consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo” (JAPIASSÚ, 1976, p. 75).

Morin (2007, p. 50) conceitua a Interdisciplinaridade comparando-a com os países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU), pois ele afirma “que as disciplinas, agem, assim como as nações pertencentes à ONU, que possuem a única pretensão de assegurar seus direitos e sua soberania diante das reivindicações das demais nações” (MORIN, 2007, p 50). Mas, ressalta que a Interdisciplinaridade pode ser também definida como troca e cooperação entre as disciplinas.

A ideia de Interdisciplinaridade admitida por Ubiratan D’Ambrósio (2011, p.9), é a de que ela é uma conciliação entre as metodologias das diversas disciplinas, e que por essa razão, novos objetos de estudo são descobertos, permitindo, dessa forma, desvendar inúmeros fenômenos. D’Ambrósio (2005, p. 104) afirma que, as disciplinas podem ser pensadas, assim como os canais de televisão, é necessário sair de um canal para assistir a programação do outro.

Para Ivani Fazenda (1979, p.25), a Interdisciplinaridade deve ser encarada como uma atitude perante o conhecimento, que pode se manifestar como capacidade de interação entre docentes, além de se revelar como integração entre disciplinas.

George Gusdorf (1995) compreende que a Interdisciplinaridade

Não se trata somente de justaposição, mas de comunicação. O interesse se dirige para os confins e as confrontações mútuas entre as disciplinas; trata-se de um conhecimento dos limites ou de um conhecimento nos limites, instituindo entre os diversos ocupantes do espaço mental um regime e copropriedade, que fundamenta a possibilidade de um diálogo entre os interessados (p.15).

De acordo com Piaget (1972, p. 131) a Interdisciplinaridade é apenas uma das etapas para se chegar à Transdisciplinaridade, que segundo ele, vai além da integração dos saberes e transcende para a ausência de fronteiras entre as áreas do conhecimento.

Já Lenoir e Larose (1998) afirmam que a Interdisciplinaridade

[...] trata-se de colocar relação duas ou várias disciplinas escolares que, nos níveis curriculares, didático e pedagógico, conduzindo ao estabelecimento de ligações de complementaridade ou de cooperação, de interpretações e de ações recíprocas entre si, sob diversos aspectos (objetos de estudos,

conceitos e noções, etapas de aprendizagens, habilidades técnicas, etc.), com vistas a favorecer a integração das aprendizagens e dos saberes junto aos alunos (p. 55).

Após essa breve análise a respeito de como alguns teóricos e estudiosos conceituam a Interdisciplinaridade, apresentaremos a metodologia do Estado da Arte, que dá suporte a essa pesquisa que tem cunho qualitativo Severino (2016), e está em andamento na dissertação de mestrado, que estamos desenvolvendo.

### 3 I METODOLOGIA: ESTADO DA ARTE

Para implementar a metodologia do Estado da Arte nessa pesquisa sobre a *Presença da Interdisciplinaridade na Educação Brasileira a partir da LDBEB – 9394/96 – (1996 – 2016)*, com um olhar para o Ensino Médio do Rio Grande do Sul, e com enfoque no ensino de Matemática, faz-se necessário saber: O que é o método do Estado da Arte? Por que essa metodologia será utilizada na pesquisa? E como aplicá-la na investigação? Com essa perspectiva, ao longo do artigo, esses questionamentos serão apresentados.

Segundo Messina (1998, p. 01), o método do Estado da Arte é um inventário sobre as pesquisas realizadas acerca de um determinado tema, pertencente a uma área específica do conhecimento. Além disso, para Romanowski e Ens (2006, p. 39), este método permite

Identificar os aportes significativos da construção da teoria e da prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

Dessa forma, a metodologia que adotamos possui como objetivos, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 40):

- Organizar as pesquisas que englobam toda uma área do conhecimento;
- Definir a trajetória da pesquisa;
- Identificar ideias divergentes em pesquisas que tratam da mesma temática.

As finalidades da metodologia do Estado da Arte, mencionadas anteriormente, auxiliam no entendimento dos estudos elaborados nos meios acadêmico e científico sobre uma temática relacionada a um determinado ramo da ciência. Além disso, as intenções desse método estão em consonância com o objetivo geral do estudo que estamos desenvolvendo.

É importante ressaltar que, para Rocha (1999), o método do Estado da Arte permite relacionar as pesquisas, por meio das convergências existentes entre elas, como também indicar novas possibilidades para a área de conhecimento estudada, além de fortalecê-la, o que também está em sintonia com as pretensões das autoras desse trabalho.

Salientamos que, Romanowski e Ens (2006, p. 39), discordam de outros pesquisadores ao enfatizarem que Estado da Arte e Estado do Conhecimento não são sinônimos, pois de acordo com elas, Estado da Arte engloba toda uma área do conhecimento, já o Estado do Conhecimento restringe a pesquisa a apenas um setor desta área.

O método do Estado da Arte foi escolhido para desenvolver essa pesquisa, porque ele “possibilita uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p.41).

Os procedimentos metodológicos que propiciam utilizar a modalidade de pesquisa Estado da Arte, baseados em Romanowski (2002, p. 15 – 16) são:

- Definir os descritores para orientar as buscas que serão realizadas, a respeito da pesquisa que estamos desenvolvendo, nesse estudo nossos descritores são: Interdisciplinaridade, Ensino Médio, Ensino Médio Politécnico, LDB, PC-NEM e DCNEM;
- Localizar nos bancos de dados de pesquisas as teses e dissertações, os catálogos, os acervos das bibliotecas e as bibliotecas eletrônicas, que possibilitam o acesso a coleções de periódicos, como também aos artigos. Para nosso trabalho os bancos de dados são: Banco de teses e dissertações da CAPES, periódicos da CAPES, anais dos eventos<sup>2</sup> (ANPED, EBRAPEM, ENEM, SIPEM, entre outros), IBICT e os endereços eletrônicos do Governo Federal e do Governo Estadual do Rio Grande do Sul, para acessar os documentos oficiais;
- Estabelecer os critérios para escolher as ferramentas que compõem o *corpus* do Estado da Arte;
- Inventariar teses e dissertações catalogadas, esta seleção é realizada após a definição dos critérios;
- Coletar o material de pesquisa, apurado junto às bibliotecas do sistema COMUT<sup>3</sup> ou oportunistados em meios eletrônicos, dentre os materiais selecionados para realizar a pesquisa estão os livros que refletem sobre a Interdisciplinaridade

2. ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

EBRAPEM - Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

ENEM - Encontro Nacional dos Estudantes de Matemática

SIPEM - Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática

3. Programa de Comutação Bibliográfica

O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Podem-se solicitar os seguintes tipos de documentos: periódicos técnico-científicos (artigos), teses e dissertações (na íntegra ou parte), anais de congressos nacionais e internacionais, partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

A Gerência do Comut oferece aos seus usuários o serviço de Busca Monitorada. Esse serviço atende às solicitações de material bibliográfico existente no Brasil e no exterior e atende também a usuários estrangeiros. O valor é diferenciado. A busca no Brasil custa 2 (dois) bônus, enquanto a busca no exterior custa 4 (quatro) bônus.

Para participar do Comut, o usuário deve cadastrar-se no Programa, via Internet, adquirir Bônus COMUT e preencher o formulário de solicitação.

(cujos autores foram mencionados na primeira seção do presente artigo e cujas obras estudadas fazem parte das referências deste trabalho), os documentos oficiais (LDB, PCNEM, DCNEM e etc.) e teses/dissertações ou periódicos que tenham relação com o tema *Interdisciplinaridade na Educação Brasileira*;

- Ler as publicações para a preparação de um resumo prévio, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as conclusões e a relação entre o pesquisador e a área;
- Preparar o relatório do estudo que compõe a organização dos resumos, reconhecendo as vertentes das temáticas e as relações estabelecidas nas teses e dissertações;
- Verificar e desenvolver as considerações finais prévias.

É importante ressaltar que a metodologia do Estado da Arte apresenta alguns entraves na sua aplicação, como explica Romanowski e Ens (2006, p. 47), tais como: “ausência de uma formatação padrão para os resumos das teses/dissertações, o que pode complicar a análise do estudo, as palavras-chave não indicam a essência do trabalho analisado e, em alguns casos, o acesso ao material da pesquisa é limitado”.

Na próxima seção apresentaremos algumas considerações acerca do trabalho de pesquisa.

## **4 | UM OLHAR PARA INTERDISCIPLINARIDADE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

Após realizarmos uma leitura do documento oficial da LDB 9394/96 na íntegra, disponível no site [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm), acessado em 30 de janeiro de 2017, concluímos que o texto desta lei não faz referência a Interdisciplinaridade, essa palavra não consta no texto. Entretanto ao analisarmos, o texto do PCNEM (2000) encontramos a seguinte afirmação:

Quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, em um processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. (PCNEM, 2000, p. 17)

Segundo o PCNEM (2000, p. 04), por intermédio da Interdisciplinaridade visa-se evitar a fragmentação dos saberes, o que corrobora com a ideia de Japiassú (1976, p. 54) de que a Interdisciplinaridade promove a esperança de reformulação dos métodos das ciências humanas, ao criticar a compartimentação das disciplinas. Ainda, de acordo com esse documento, a divisão do conhecimento em áreas (Linguagens, Códigos e Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e

suas Tecnologias), favorece que as práticas escolares se desenvolvam numa perspectiva interdisciplinar.

Para o PCNEM (2000, p. 21), no âmbito da escola, a Interdisciplinaridade busca integrar as disciplinas para solucionar problemas ou proporcionar o entendimento de alguns fenômenos sob vários aspectos. Além disso, o documento refere-se ao teórico Gusdorf<sup>4</sup> (1995) ao afirmar que a Interdisciplinaridade não é apenas justaposição de conhecimentos, e que ela pode ser uma prática pedagógica e didática apropriada para atingir os objetivos do Ensino Médio.

A Interdisciplinaridade atrelada à Contextualização, segundo o PCNEM (2000, p. 92) foi recomendada como princípio pedagógico estruturador do currículo, com o intuito de satisfazer o que a LDB estabelece quanto às competências de:

- vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- compreender os significados;
- ser capaz de continuar aprendendo;
- preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- ter autonomia intelectual e pensamento crítico;
- ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação;
- compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- relacionar a teoria com a prática.

A respeito da Interdisciplinaridade nas escolas, no seu oitavo artigo, o DCNEM (1998, p. 03) destaca que:

I – a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos;

II – o ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever, e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação;

III – as disciplinas escolares são recortes das áreas de conhecimentos que representam, carregam sempre um grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais, devendo buscar entre si interações que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade;

---

4. GUSDORF, George. Passado, presente, futuro da pesquisa Interdisciplinar. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 121. p. 7 – 27, abr/jun. 1995.

IV – a aprendizagem é decisiva para o desenvolvimento dos alunos, e por esta razão as disciplinas devem ser didaticamente solidárias para atingir este objetivo, de modo que disciplinas diferentes estimulem competências comuns, e cada disciplina contribua para a constituição de diferentes capacidades, sendo indispensável buscar a complementaridade entre as disciplinas a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integrado;

V – a característica do ensino escolar, tal como indicada no inciso anterior, amplia significativamente a responsabilidade da escola para a constituição de identidades que integram conhecimentos, competências e valores que permitam o exercício pleno da cidadania e a inserção flexível no mundo do trabalho.

Direcionando nosso foco para a Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, para o documento elaborado como proposta pedagógica para o *Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – (2011 – 2014)*, encontramos a palavra Interdisciplinaridade conceituada como um processo que requer atitude, o qual revela: o interesse pelo conhecimento, o comprometimento com os estudantes e a audácia de buscar o novo em técnicas e procedimentos. Esta definição vai ao encontro do que Ivani Fazenda estabelece ser a Interdisciplinaridade, lembrando que para esta pesquisadora a Interdisciplinaridade “é uma atitude diante do conhecimento” (FAZENDA, 1979, p. 25).

Para SEDUC – RS (2011, p. 19), a Interdisciplinaridade é uma maneira capaz de articular o estudo da realidade e a produção de conhecimento com o objetivo de transformá-los, propiciando resolver os problemas ao viabilizar que o conhecimento contribua para a mudança de uma realidade, o que é convergente ao que o PCNEM (2000, p. 21) comenta sobre a intenção de, por meio da Interdisciplinaridade, resolver problemas e compreender fenômenos.

Além desse aspecto, segundo o mesmo documento (SEDUC – RS, 2011, p. 19), o trabalho interdisciplinar, ao ser considerado uma estratégia metodológica, proporciona o estudo de temas transversais, relacionando teoria e prática, sendo realizado através de ações pedagógicas integradoras, com a finalidade de agregar áreas de conhecimento e o mundo do trabalho.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS PROVISÓRIAS**

O presente artigo teve como finalidade apresentar um recorte da pesquisa que estamos desenvolvendo no curso de mestrado em Educação Matemática da UFPEL.

Acreditamos que a realização da mesma, ao fazer inventariar as produções legais sobre a interdisciplinaridade, contribuirá para que novas pesquisas sejam realizadas em outros documentos e/ou produções, mas temos igualmente a pretensão de considerar que essa pesquisa proporcionará um entendimento prático sobre o que pode ser a Interdisciplinaridade na prática docente diária, tendo em vista que o entendimento das

relações e dos diálogos entre os conhecimentos tratados nas escolas muitas vezes se faz presente, mesmo que não se perceba claramente a sua ocorrência...

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Ensino Médio e Tecnológico. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília. MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 30 abr. 2017.

—, Ministério da Educação. Secretária de Ensino Médio e Tecnológico. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)**. Brasília. MEC, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf). Acesso em: 30 abr. 2017.

—, Ministério da Educação. Secretária de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília. MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n.1. p. 99 – 120, jan/abr. 2005.

—, A Transdisciplinaridade como resposta à Sustentabilidade. **NUPEAT-IESA-UFG**, Goiânia, n.1. p. 1 – 13, jan/jun. 2011.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo. Loyola, 1979.

—, Ivani. Revisão histórico-crítica dos estudos sobre interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (Org). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 13 ed. Papirus: 2006. p. 13 – 35.

GUSDORF, George. Pasado, presente y futuro de la investigación interdisciplinaria. In: **Interdisciplinaridad y ciencias humanas**. Madrid. Tecnos-Unesco; 1982; p. 32 – 52. *Apud* HERNÁNDEZ, F., VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

—, Passado, presente, futuro da pesquisa Interdisciplinar. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 121. p. 7 – 27, abr/jun. 1995.

**IBICT, Instituto Brasileiro de informação em ciência e tecnologia**. <http://www.ibict.br/>

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro. Imago, 1976.

—; MARCONDEZ, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1996.

LENOIR, Y; LAROSE, F. Uma tipologia das representações e das práticas da Interdisciplinaridade entre os professores primário do Quebec. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n.192, p. 48 – 59, mai/ago. 1998.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EM FORMACIÓN DEL PROFESSORADO. México, 1998.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo. Cortez. 2007.

OLIVEIRA, Roberto Vargas de. **Interdisciplinaridade e Currículo**: aspectos históricos, filosóficos, conceituais e suas implicações no ensino de Matemática. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2014.

PIAGET, Jean. Epistemologie des relations interdisciplinaires. In Ceri (eds) L'interdisciplinarité. **Problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités**, pp. 131 – 144. Paris. UNESCO/OCDE, 1972.

RIO GRANDE DO SUL, Secretária da Educação. Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Integrada ao Ensino Médio. Disponível em: [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf). Acesso em: 30 abr. 2017.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Tese de Doutorado. Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

—; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, n. 19, p. 37 – 50, set/dez. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Cortez. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

### C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

### D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

### E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

## **F**

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49  
Feminismo Negro 50, 55, 69  
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

## **G**

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69  
Gênero Biográfico 19, 21, 22  
Gênero Feminino 19, 21

## **I**

Identidade 113, 133, 195  
Identidade Profissional 113, 114, 123  
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16  
Imposto 144, 146, 148, 151, 153  
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229  
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137  
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112  
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

## **J**

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

## **L**

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114  
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

## **M**

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246  
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247  
Metodologia Rizomática 1, 9, 16  
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195  
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

## **N**

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93  
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

## **P**

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

## **R**

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

## **S**

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

## **T**

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 